

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO- ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

VANESSA DOS SANTOS SIQUEIRA

As Memórias da Biblioteca da Escola de Educação Profissional São  
Jorge na cidade do Rio Grande, RS.

RIO GRANDE

2016

VANESSA DOS SANTOS SIQUEIRA

As Memórias da Biblioteca da Escola de Educação Profissional São  
Jorge na cidade do Rio Grande, RS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade  
Federal do Rio Grande – FURG.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da  
Silva

Rio Grande

2016

Catálogo na fonte

Claudio Renato Moraes da Silva CRB 10/1059

S773 m Siqueira, Vanessa dos Santos  
As Memórias da Biblioteca da Escola de Educação Profissional  
São Jorge na cidade do Rio Grande, RS/ Vanessa dos Santos  
Siqueira. – Rio Grande, RS, 2016.  
36 f. : il.

Monografia (Graduação de Biblioteconomia). –  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Instituto de Ciências  
Humanas e da Informação – ICHI, 2016. - Orientação: Professor Dr.  
Claudio Renato Moraes da Silva

1. Memória. 2. Biblioteca.
3. Escola de Educação Profissional São Jorge, Rio Grande,RS.

CDU 027.6

VANESSA DOS SANTOS SIQUEIRA

As Memórias da Biblioteca da Escola de Educação Profissional São  
Jorge na cidade do Rio Grande, RS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade  
Federal do Rio Grande – FURG

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

---

Bibliotecário Esp. Professor Thiago Ribeiro Moreira

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

---

Bibliotecária Mestre Simone Sola Bobadilho

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Rio Grande, 16 de dezembro de 2016

## AGRADECIMENTOS

Você partiu antes que o momento tão esperado chegasse... Às vezes, fico imaginando como seria vê-lo sentado aí, nesta plateia, olhando para mim com os olhos cheios de lágrimas e o coração transbordando de orgulho. Sinto saudades! Eu sei que, de uma forma ou de outra, você estará comigo. Sentirei sua presença, linda, sorrindo e feliz, quando receber meu diploma. Sentirei sua mão carinhosa a afagar meus cabelos e, neste instante, abraçá-lo- ei em silêncio, sorrirei para você e deixarei fluir esta emoção... Ouvirei seus aplausos. E terei a certeza de que, onde você estiver, estará repartindo comigo a alegria deste momento. Estou realizando um sonho meu e seu, e só consegui porque tenho você dentro de mim. Você não está mais aqui, mas eu ainda sou uma parte sua e carrego comigo tudo de bom que me deixou.

Agradeço a Deus por possibilitar a realização de meus planos e sonhos. A Ele, toda a gratidão por ser nosso pai nos momentos de alegria, por ser o caminho nos momentos de incertezas e por ser o refúgio nos momentos necessários. A Ti, Senhor, dedico essa etapa de minha vida, confiando que continuarás a conduzir meus passos em direção à Tua vontade perfeita e soberana. Obrigada por tudo!

Aos meus amigos, família, professores á todos de que uma maneira ou de outra me apoiaram chegar até aqui, agradeço a amizade. Agradeço suas energias que, positivamente, muitas batalhas vocês me ajudaram a vencer. Agradeço a força que, bravamente, vocês conseguiram me emprestar. Agradeço aos corações todos e carinho que puderam me dar...

## EPÍGRAFE

“Nas pequenas lutas fazem-se  
grandes ações”.

Victor Hugo

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo geral resgatar a história da Biblioteca da Escola de Educação Profissional São Jorge Rio Grande, RS. A partir das memórias dos alunos e dos egressos dessa escola da biblioteca. Teve como metodologia adotada utilizando-se como instrumento o questionário, com questões fechadas e duas questões abertas, adotamos a pesquisa qualitativa. Por fim, obtiveram-se os resultados através de entrevistas e questionários como instrumento de coleta de dados, realizados com a Bibliotecária, alunos e egressos. Concluindo e ressaltando a importância da biblioteca dentro do âmbito de Escola Técnica e Profissionalizante, e suas memórias armazenadas dentro dela.

Palavras-chave: Memória. Biblioteca. Escola Técnica.

## **ABSTRACT**

The present work has as general objective to rescue the history of the Library of the School of Professional Education São Jorge Rio Grande, RS. From the memories of the students and the graduates of this library school. As a methodology adopted using the questionnaire as an instrument, with closed questions and two open questions, we adopted qualitative research. Finally, the results were obtained through interviews and questionnaires as an instrument for data collection, carried out with the Librarian, students and graduates. Concluding and highlighting the importance of the library within the scope of Technical and Vocational School, and its memories stored within it.

Keywords: Memory. Library. Technical School.



## **LISTA DE SIGLAS**

CAT – Centro de Atualização e Treinamento

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCC – Projeto de Conclusão de Curso

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Entrada da Escola de Educação Profissional São Jorge e CAT – Centro de Atualização e Treinamento.	18
<b>Figura 2-</b> Logo da Escola de Educação Profissional São Jorge.	19
<b>Figura 3-</b> Funcionários da Escola de Educação Profissional São Jorge.	21
<b>Figura 4-</b> A biblioteca da Escola de Educação Profissional São Jorge, antes de ter uma Bibliotecária.	22
<b>Figura 5-</b> A biblioteca da Escola de Educação Profissional São Jorge, já com a atuação da Bibliotecária.	22
<b>Figura 6-</b> Bibliotecária e funcionária da Escola São Jorge.	23

# SUMÁRIO

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	12
2.1 Contextualização da Escola de Educação Profissional São Jorge: .....	18
2.2 Contextualização da Biblioteca: .....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	24
3.1 Instrumentos da pesquisa .....	25
3.2 Universo da pesquisa.....	25
4 REPRESENTAÇÕES DOS DADOS INFORMACIONAIS ACERCA DOS SUJEITOS DA PESQUISA .....	26
4.1 A Bibliotecária.....	26
4.1.1 Análise da entrevista com a Bibliotecária.....	26
4.2 Alunos e egressos da Escola de Educação Profissional São Jorge .....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	32
ANEXO 1 .....	34
ANEXO 2 .....	35
ANEXO 3 .....	36

## INTRODUÇÃO

O estudo da memória passa da Psicologia à Neurofisiologia, com cada aspecto seu interessando a uma ciência diferente, sendo a memória social um dos meios fundamentais para se abordar os problemas do tempo e da História. A memória está nos próprios alicerces da História, confundindo-se com o documento, com o monumento e com a oralidade. Mas só muito recentemente se tornou objeto de reflexão da historiografia. Só no fim da década de 1970 que os historiadores da Nova História começaram a trabalhar com a memória. Na Filosofia, na Sociologia, antropologia e principalmente na Psicanálise, no entanto, os estudos sobre a memória individual e coletiva já estavam avançados. Foi o fundador da Psicanálise, e um dos ícones da modernidade, Sigmund Freud, quem no século XIX iniciou amplos debates em torno da memória humana, trazendo à tona seu caráter seletivo: ou seja, o fato de que nos lembramos das coisas de forma parcial, a partir de estímulos externos, e escolhemos lembranças. Freud distinguiu a memória de um simples repositório de lembranças: para ele, nossa mente não é um museu. Mas a memória não é apenas individual. Na verdade, a forma de maior interesse para o historiador é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo. O estudo histórico da memória coletiva começou a se desenvolver com a investigação oral. Segundo Jacques Le Goff (2006, p. 275).

“a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressos ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas”(LE GOFF, 2006, p. 275).

A literatura, diz que “a memória social do indivíduo se revela, quando passamos a conhecer uma sociedade distinta do grupo social em que vivemos” Bosi (1994, p. 82). Dessa forma, particularizamos esse foco de memórias, para a biblioteca – espaço de convivência, experimentos e respostas para os alunos e para os egressos dos cursos técnicos da Escola de Educação Profissional São Jorge, em Rio Grande, RS.

Ao ingressar no curso de Biblioteconomia, foi surgindo o interesse e as dúvidas de qual seria o tema do meu Trabalho de Conclusão do Curso- TCC, aos poucos e com o passar de cada semestre, com a ajuda das disciplinas, as discussões, conteúdos e referências bibliográficas, as saídas de campo fui descobrindo o assunto que gostaria de pesquisar. Passei a revelar, ainda que não tão claramente, que bem na minha frente, bem no meu local de trabalho, a Escola de Educação Profissional São Jorge, apresentava-se como o meu objeto de estudo para pesquisa.

Em função da atuação profissional na secretaria dessa instituição, por muitas vezes nos foi permitido participar de reuniões e atividades que são propostas para a biblioteca da Escola; conhecer e ouvir os alunos sobre a biblioteca, sobre as suas demandas, sobre as suas buscas por respostas, sobre a contribuição da biblioteca da escola para o seu desenvolvimento profissional. Alguns egressos retornam a Escola, seja para outros cursos, para utilizar a biblioteca ou mesmo pelas relações afetivas e de amizade que estabeleceram com a instituição.

Ao longo desta pesquisa e das leituras que desenvolvi e observei, instigou-me resgatar a história da biblioteca São Jorge, as memórias que deixou nas lembranças dos egressos, o papel e a função da biblioteca dentro do âmbito dessa Escola de formação técnica e profissionalizante.

Esse envolvimento possibilitou desenvolver a construção textual tema deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Sendo assim, a presente investigação apresenta como questão de pesquisa:

A Escola de Educação Profissional São Jorge, Rio Grande, RS e resgatar a história da biblioteca dessa Escola, a partir das memórias dos alunos, dos egressos e pela fala da Bibliotecária.

Desta forma, este trabalho contempla a apresentação da Escola de Educação Profissional São Jorge Rio Grande, RS e a sua biblioteca. Para coletar os dados informacionais para esta pesquisa, apontamos como instrumento de pesquisa o questionário estruturado, também o método de história oral para demonstrar essas memórias da Escola. Avaliamos que o egresso é a própria memória da biblioteca da Escola; colher, tratar e representar esses dados informacionais são a história da biblioteca, por isso o quão importante são as falas

desses egressos que buscamos encontrar e ouvir. Pela facilidade de estar trabalhando na secretaria da Escola e com a autorização da direção da Escola, listamos aleatoriamente alguns sujeitos potenciais para a pesquisa, entre alunos e ex-alunos da escola e encaminhamos convite para participar desta pesquisa, através de e-mail.

A pesquisa está dividida em cinco capítulos, iniciando pela introdução, que sob uma abordagem investigativa junto aos alunos e egressos da Escola e com a Bibliotecária, anuncia representar as memórias da Escola pelas falas desses sujeitos, potenciais utilizadores da estrutura e da história da Escola. A segunda parte trata da revisão da literatura, a fim de construir a base para esta pesquisa, ressaltando diversos fatos acerca da formação da importância das Escolas Técnicas Profissionalizantes e a contribuição das bibliotecas nesse âmbito institucional, também trazemos a contextualização da Escola, da biblioteca e das ações da Bibliotecária. O terceiro capítulo abrange a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa, caracterizando a terminologias atinentes as Escolas Técnicas e bibliotecas de Escolas Técnicas. Também neste capítulo, a história oral é abordada como principal método utilizado para ouvir e representar as falas dos respondentes, assim como são apresentados os sujeitos, potenciais utilizadores da biblioteca da Escola. O quarto capítulo aborda o tratamento e a representação desses dados informacionais. Também apresenta, de forma textual e com ortografia original, as transcrições dos questionários pesquisados a partir dos sujeitos da pesquisa. O quinto capítulo, considerações finais desta investigação científica, resume as nossas considerações obtidas pela pesquisa, são reflexões finais acerca das falas e memórias dos entrevistados.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto, para Houaiss (2001) um depósito de livros. Desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre foram livros os materiais que preenchiam as bibliotecas. Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabletes de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais.

As bibliotecas da Antiguidade não se diferenciavam muito das bibliotecas do período medieval. Elas se constituíam locais de armazenamento de documentos, com sistemas precários de recuperação e acesso. Elas se ocupavam em armazenar a maior quantidade de rolos de papiro e, posteriormente, pergaminho atribuindo status e poder aos seus imperadores nas regiões onde se encontravam. Estas bibliotecas reuniam escritas de intelectuais gregos, romanos e egípcios. Exemplo de uma grande biblioteca deste período é a biblioteca de Alexandria que continha setecentos mil volumes Martins (2001).

No passado a busca pelo conhecimento restringia-se às fontes disponibilizadas pelas bibliotecas, pois se constituía em uma única fonte de informação. O acervo era reduzido e pouco diversificado. Para Cury, Ribeiro, Oliveira (2001, p. 95) “na atualidade a biblioteca tem valor pelo que serve e não pelo que guarda na dimensão do verdadeiro e do belo [...]”

O bibliotecário deixou de ser um erudito, guardião dos livros para se tornar um profissional mediador no processo de busca da informação. Nesse sentido, ele pode ser visto como um educador do usuário. Para Mercadante (1995, p. 35):

[o bibliotecário] [...] o mascate de livros, descalço, com a sacola de folhetos pendurada ao pescoço, galgando penhascos para entrar em contato com vilarejos isolados pela ausência de estradas. Esse profissional do futuro teria que possuir um conhecimento íntimo dos territórios intelectuais das disciplinas e dos atalhos entre eles. Os bibliotecários há muito perderam a chance de serem os últimos comunicadores generalistas; será interessante ver o que irão produzir as profissões da informação que ultimamente começaram a convergir entre si. (MERCADANTE, Leila M. Z. **Novas Formas de Mediação da Informação**. Transinformação, v. 7, n. 1/2/3, p. 3340, jan./dez. 1995).

Estudo realizado por Cury; Ribeiro e Oliveira (2001, p. 94), o bibliotecário entende-se como uma interface entre o usuário e a informação, sendo um facilitador em seu acesso. Isto é facilmente percebido no atendimento a usuários presenciais. Em contrapartida, “[...] o usuário remoto possui independência de recursos tecnológicos e conhecimentos suficientes que lhe permitem ter acesso à informação desejada.”. Nesse caso, o papel de interface é exercido pelos softwares facilitadores de busca e acesso à informação.

O surgimento de novas tecnologias e as conseqüentes mudanças no setor produtivo faz com que a área educacional tenha de estar sintonizada com as necessidades das empresas e as supra com profissionais bem capacitados. É a ampliação do escopo de atuação do ensino profissional imposta pela realidade e evolução do mercado. Com este novo desafio, a educação profissional bem conduzida tem suma importância. Para acompanhar esta necessidade de adequação faz-se necessária a reinvenção dos conceitos e a busca por ferramentas que propiciem eficiência ao ofício da educação profissional. Neste contexto, levando-se em conta a constante atualização, existem alguns aspectos a ser considerados ao ensinar algo ou ao promover desenvolvimento de competências e habilidades a alguém.

Sendo assim desde 1937 as Escolas Técnicas Profissionalizantes é uma questão que vem sendo motivo de debate no Brasil, objetivando buscar nessa capacitação profissional a absorção de um contingente maior e mais qualificado para o mercado de trabalho, gerando com isso emprego renda e conseqüentemente o desenvolvimento sócio - econômico. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96 (LDB) a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Com isso surge o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. O Pronatec busca ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda.

Para alguns autores o conceito de Biblioteca Técnica (Especializada), esta voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em



uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada.

Trazendo o acervo como fator principal da diferença entre as bibliotecas técnicas (especializadas) e as demais Ashworth (1967, p. 632) diz que:

"A biblioteca especializada é uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular. Inclui também coleções de uma espécie particular de documentos". (ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Lisboa: Calouste Gilbenkian, 1967)

Na mesma linha de pensamento Figueiredo (1978) coloca "a biblioteca técnica (especializada) como um sistema de informação de um assunto ou um grupo de conhecimentos afins". Assim Wright (1967, p. 1) afirma que "biblioteca técnica (especializada) significa uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou um grupo de assuntos em particular". Para Maia et al (1991),

[...] por sua vez, colocam as biblioteca técnica (especializadas) como sendo centros processadores da informação, os quais podem ser locais de suporte à informação, exercendo o papel de veicular a informação relevante para o planejamento, a tomada de decisão e a solução de problemas. (MAIA et al, 991, p. 683-691),

Numa visão quase paralela Cezarino (1978, p. 238) acredita ser "a biblioteca técnica (especializada) um órgão com o objetivo de disseminar informações sobre um determinado campo de assunto". Mais precisamente, para o autor:

"As bibliotecas especializadas são unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto". (CEZARINO, Maria A. da Nóbrega. **Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia?** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978.)

Para Targino (1988) complementa dizendo que a "biblioteca técnica (especializada) é aquela que tem um acervo composto de material bibliográfico técnico destinado a atender os campos de atuação de uma determinada instituição".

## 2.1 Contextualização da Escola de Educação Profissional São Jorge:

A instituição de Educação Profissional São Jorge Rio Grande, (RS), surgiu a partir de idéias e sonhos, e uma percepção das reais necessidades da cidade de Rio Grande. Possui como mantenedora, o centro de Atualização e Treinamento – CAT Concursos, fundado em 27 de Abril de 2004, tanto o CAT Concursos como a Escola têm como objetivos gerais preparar jovens e adultos para enfrentar com habilidade e competência o mercado de trabalho, qualificando através de cursos profissionalizantes e preparando para concursos.

### Figura 1

Entrada da Escola de Educação Profissional São Jorge e CAT – Centro de Atualização e Treinamento.



**Fonte:** Acervo interno da Escola (2016).

O diretor- proprietário da instituição, que já era professor de matemática, do CAT Concursos, posteriormente tornou-se sócio e por fim dono da Escola. Ao deparar-se com a estrutura da Escola, juntamente com as coordenadoras pedagógicas que atuavam na orientação profissional dos alunos, vem a empreender em cursos técnicos de qualificação profissional nas áreas que estavam em constante crescimento e voltados as necessidades das empresas da cidade e região. É a primeira e também a única Escola de Rio Grande a oferecer cursos nas

áreas de Logística e de Portos. A Escola recebeu o nome do santo protetor do diretor e iniciou suas atividades em 1º de Março de 2011, mantendo as atividades da mantenedora, o CAT Concursos que já atuava no mercado.

### Figura 2

Logo da Escola de Educação Profissional São Jorge.



**Fonte:** Escola de Educação Profissional São Jorge (2016).

Atendendo preferencialmente jovens e adultos, na sua maioria, trabalhadores interessados na qualificação profissional, prestar concursos públicos, como também pessoas interessadas em ingressar no mercado de trabalho, oriundos de vários bairros de Rio Grande e cidades vizinhas, como por exemplo, (São José do Norte, Pelotas, Jaguarão, entre outros). A partir de relatos nos constou que na época (2004) surgia uma perspectiva de muitas oportunidades de trabalho na indústria naval. Aqui na cidade do Rio Grande, RS. Investimentos do governo em detrimento de construção de casco para plataformas da Petrobras.

É uma instituição que busca o aprimoramento moral, social e intelectual de jovens e adultos interessados em crescer profissionalmente. O Brasil tem vivido um período de grande expansão do ensino profissional, tanto em seu âmbito universitário, quanto ao nível técnico, em que recursos têm sido destinados a

ampliação e aprimoramento das Escolas, como parceiras do governo federal. A respeito do ensino técnico, é utilizado o recurso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. Para Faleiros (1999):

“[...] na ótica neoliberal, as garantias sociais e os direitos devem ser desmantelados para que o indivíduo sobreviva com seus recursos: sem a proteção social pública. Aqueles que não conseguirem competir formarão o segmento dos excluídos sociais. Essas mudanças atingem o sistema educacional, exigindo-se dele a adequação aos interesses do mercado e investimentos na formação de profissionais mais preparados para as modificações do processo de produção. Com efeito, tais modificações afetam a organização do trabalho nas empresas e o perfil de trabalhador necessário para novas formas de produção e, em consequência, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à qualificação profissional. As incessantes modificações tecnológicas afetam os postos de trabalho as competências profissionais, de modo que as pessoas precisam estar preparadas para mudar de profissão algumas vezes na sua vida. Junto com isso, aumenta o número de pessoas ocupadas em trabalhos eventuais (também chamados de trabalho precário) ou desempregadas. Por outro lado, é fato que as novas realidades do mundo trabalho requerem trabalhadores com mais conhecimento cultura, preparo técnico. Sendo assim, o usufruto ou a falta da educação básica (incluindo novas habilidades cognitivas e competências sociais) passa a ser determinante da condição de inclusão ou exclusão social, porque o mercado de trabalho não aceita mais mão-de-obra não qualificada.” (LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004, p. 5).

Sobre a importância dos referenciais teóricos, Pimenta (2011) cita que:

“o papel das teorias é o iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade”. (PIMENTA, 2011, p. 43 )

No contexto de expansão das Escolas técnicas por meio de incentivos governamentais e pelo crescimento das atividades relacionadas ao polo naval na cidade do Rio Grande, (RS) bem essa Escola se afirma pela importância especificamente contextual que exerce e atinge desde o seu surgimento; suprimindo demandas de mão de obra qualificada e modificando realidades socioeconômicas, culturais e de lazer, por meio da transformação educacional e oportunidades oferecidas pela formação técnica específica e qualificada de mão de obra.

**Figura 3**

Funcionários da Escola de Educação Profissional São Jorge.



**Fonte:** Acervo interno da Escola São Jorge (2016).

## 2.2 Contextualização da Biblioteca:

O nome da biblioteca é São Jorge, possui cerca 1003 livros de Ensino Médio, 255 livros de Ensino Técnico, 62 Exemplares sobre Direito, 800 Periódicos, 15 Enciclopédias, 22 Dicionários, 213 livros de Preparatório para Concursos e 202 Pcc, totalizando 2.572 acervos. Segundo Francine Silveira, hoje bibliotecária da Escola de Educação Profissional São Jorge relata que “antes da escola surgir havia um espaço onde ficavam os livros, onde a consulta deste acervo era local, sem empréstimo domiciliar e sem Bibliotecário, pois era um espaço de leitura e local de estudos para os usuários do CAT concursos (Centro de Atualização e Treinamento)”. Após a fundação da Escola de Educação Profissional São Jorge passa então a ter um Bibliotecário, para atender o usuário e organizar o acervo, hoje o status da biblioteca é caracterizado como Profissionalizante Escolar, por ter materiais direcionados (específicos aos cursos técnicos), livros didáticos, literatura e periódicos, tendo também em seu acervo os PCC - Projeto de Conclusão de Curso feito pelos alunos deixando ali os registros e memórias na instituição.

**Figura 4**

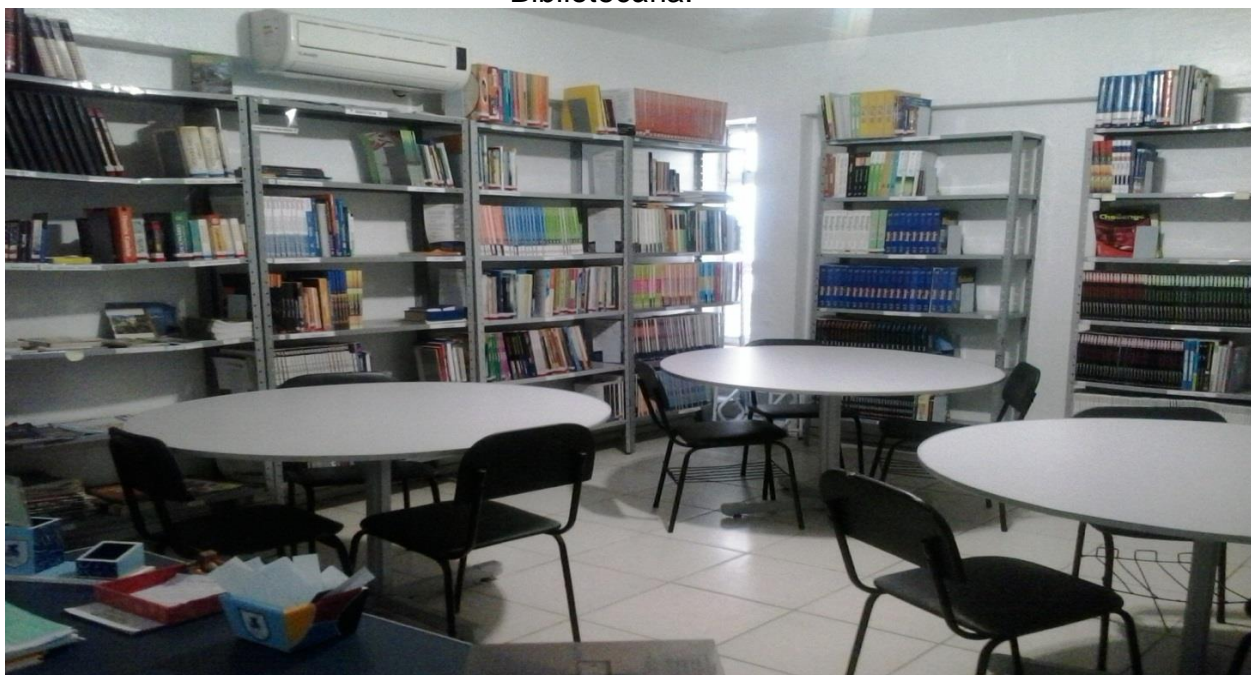
A biblioteca da Escola de Educação Profissional São Jorge, antes de ter uma Bibliotecária.



**Fonte:** Acervo interno da Escola São Jorge (2016).

**Figura 5**

A biblioteca da Escola de Educação Profissional São Jorge, já com a atuação da Bibliotecária.



**Fonte:** Acervo interno da Escola São Jorge (2016).

A Bibliotecária Francine atua na biblioteca dessa instituição de ensino desde agosto de 2014, contribuindo na caracterização e organização de seu acervo para atender a demanda de seus usuários e a população em que está inserida. Suas

atividades ocorrem semanalmente, buscando organizar o acervo fazendo a leitura das estantes para melhor acessibilidade aos usuários, o software utilizado para a informação do catálogo na biblioteca é o Phl Elysio. Além disso, utilizam como sistema de classificação a Classificação Decimal Universal (CDU) e o empréstimo das obras é feito através de até três livros por vez pelo período de uma semana. A renovação poderá ser feita por mais uma semana diretamente na biblioteca, quantas vezes o usuário precisar.

### Figura 6

Bibliotecária e funcionária da Escola São Jorge.



Fonte: Fotos da Bibliotecária Francine Silveira (2016).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para representar a pesquisa, enquanto metodologia utilizou-se a história oral e questionários. A história oral é o método utilizado para as abordagens com os pesquisados; este método é abordagem que permitiu proximidade e ouvir pessoas com relações com a Escola e com a biblioteca. Amparando este método de pesquisa na investigação de caráter qualitativo,

A fonte oral é a base primária para a obtenção de qualquer forma de conhecimento, seja ele científico ou não, o que vai dar legitimidade científica serão os critérios adotados na busca desse conhecimento. As narrativas ganharam caráter científico quando os argumentos foram sistematizados, arranjados metodologicamente, equiparados uns aos outros em diálogo continuado e cumulativo e assumidos profissionalmente (MEIHY, 2005, p.137).

No seu Manual de História Oral (2005) a autora destaca e elege três formas de uso deste método; a história oral se diferencia quanto a relação e uso que faz para representar momentos, situações, fatos. Para Meihy (2005):

[...] dependendo do conteúdo trabalhado nas entrevistas: História Oral de Vida, Tradição Oral e História Oral Temática. A História Oral de Vida constitui a narrativa do conjunto de experiências de uma pessoa; a Tradição Oral trabalha com a permanência dos mitos e com a visão de mundo das comunidades que têm valores filtrados por estruturas mentais, asseguradas em referência ao passado remoto; e a História Oral Temática, em que o compromisso é a elucidação ou a opinião do narrador sobre algum evento definido (MEIHY, 2005, 87).

A história oral “dá voz a sujeitos anônimos, permite a revelação de acontecimentos, experiências e mentalidades que não se encontram nos documentos escritos (JANOTTI, 1996, p.59)”. Para desenvolver esta pesquisa o método história oral se sustenta pelo conjunto de atividades anteriores a entrevista que exigiu o levantamento das questões para a preparação da entrevista com a Bibliotecária. De acordo com Alberti:

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos (ALBERTI, 1989, p.4).

Considerando os objetivos do estudo, optamos pelo caráter qualitativo, pois entendeu-se que melhor representa as relações entre os sujeitos e o universo pesquisados. A pesquisa qualitativa, apoiada no método da história oral permite



especificidade e clareza acerca das questões do questionário e, quanto a entrevista, oferece a relativização do que é perguntado e respondido pela tradução qualitativa de dados descritos.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores baseados em métodos qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos, nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GOLDENBERG, 1999, p. 65).

### 3.1 Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram entrevista estruturada e os questionários, ambos semiestruturados, ou seja, com respostas relativamente livres. Segundo Alencar & Gomes, 2001:

Na entrevista semiestruturada, o pesquisador apoia-se em um questionário composto por perguntas abertas, permitindo ao informante explicitar opiniões e argumentos, além de permitir o desdobramento de questões que possibilitem descobertas e a compreensão do fenômeno sob a ótica do informante (ALENCAR; GOMES, 2001, p. 103)

### 3.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa, tratou-se da Escola de Educação Profissional São Jorge e da biblioteca dessa Escola. Os sujeitos são a voz que traduz a escola e a biblioteca. Além da Bibliotecária, um grupo de alunos e egressos contribuiu com a pesquisadora, para a entrevista e para responder ao questionário.

## 4 REPRESENTAÇÕES DOS DADOS INFORMACIONAIS ACERCA DOS SUJEITOS DA PESQUISA

### 4.1 A Bibliotecária

Entrevista semiestruturada, transcrita abaixo, representa a fala da Bibliotecária sobre o contexto institucional, os alunos e egressos, a importância da biblioteca e as relações que estabelece com os utilizadores do acervo da biblioteca. É possível identificar que a biblioteca tem seu papel destacado na escola, interfere e é um diferencial para os alunos, a bibliotecária comenta que:

“A biblioteca por sua vez, disponibiliza um espaço aos usuários possibilitando a realização de pesquisas das avaliações interdisciplinares, bem como a interação entre estudantes, impactando assim numa preparação para o mercado de trabalho, entre outros benefícios”. (Transcrição entrevista com SILVEIRA, bibliotecária na biblioteca São Jorge, 2016).

#### 4.1.1 Análise da entrevista com a Bibliotecária

A partir do questionário e de algumas conversas com a Bibliotecária Francine, obtivemos resultados positivos. Para ela, é de suma importância a interação biblioteca-aluno-bibliotecária, pois a convivência com os alunos e professores é harmônica, contendo diálogo e incentivo dos mesmos. Também, ressalta que a Escola de Educação Profissional São Jorge tem impacto importante por estar inserida na cidade do Rio Grande (RS).

Freud (2004): distinguiu a memória de um simples repositório de lembranças; para ele, nossa mente não é um museu;

**MEMÓRIA INDIVIDUAL:** é cada indivíduo com sua memória, cada um resgata o que acha importante para si;

**MEMÓRIA COLETIVA:** composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo.

## 4.2 Alunos e egressos da Escola de Educação Profissional São Jorge

### Interpretação:

A partir do questionário e de algumas conversas, principalmente com alunos regulares da escola, que mesmo depois de concluir o curso que estão matriculados e cursando “vou voltar pra fazer outros cursos, aqui à gente aprende bem e é bem tratado por todos, parece uma família”. Esses são a maioria dos respondentes, por estarem mais presentes na escola e de fácil acesso. Para os egressos ou ex-alunos se traduz, sobretudo, por não haver o retorno total dos questionários desses pesquisados, mas ainda assim, pelos questionários respondidos, consideramos que esses egressos ou ex-alunos, pelo comprometimento em retornar a nossa pesquisa ainda estão envolvidos com a escola, ao aplicar o questionário, percebemos que os alunos se mostraram em auxiliar na pesquisa que visa também atender e qualificar a relação escola-aluno. Ao deparar-se com a questão de estrutura, organização e funcionamento da Escola de Educação Profissional São Jorge, constatou-se que na maior parte dos pesquisados avaliam esses aspectos como excelente e bom, ofertando todo o suporte para os mesmos. A relação do aluno com a biblioteca nos permitiu identificar a importância da usabilidade da mesma. Também, a análise permitiu o acesso benéfico que a biblioteca proporciona dando o suporte necessário para a formação dos seus usuários. Todos os alunos demonstraram pontos extremamente positivos em relação ao atendimento na biblioteca com a bibliotecária, onde o relato dos pesquisados é de que o acervo disponibiliza um ótimo material necessário para suas pesquisas e estudos. Também foi constatada uma excelente assistência da bibliotecária com os entrevistados. Ao aplicar a pesquisa foi constatado que a grande maioria dos entrevistados averiguou o impacto importante da Escola de Educação Profissional São Jorge em suas vidas. Também, tivemos pesquisados que constataram um impacto mínimo. Desta maneira acreditamos que as transformações e mudanças sociais educativas ou econômicas são de grande relevância para os egressos. Ao lançarmos essa questão, obtivemos os dados da Escola de Educação Profissional São Jorge inserida na cidade do Rio grande (RS), foi de suma importância para os egressos da instituição. Como resultado, mudou a vida dos alunos fazendo com que encontrassem o ramo de profissão que gostariam de seguir ,proporcionou amizades ao longo do curso, possibilitou o conhecimento da importância de toda a área portuária para a economia da cidade.

Em saídas de campo permitiu a obtenção uma visão ampla do mercado de trabalho, abrindo horizontes, gerando oportunidades e formando profissionais qualificados nas áreas de Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Logística, Técnico em Portos, Técnico em Libras e preparando para os concursos (CAT). Na elaboração de projeto dentro do curso de Técnico em Meio Ambiente, uma instituição de Ensino Superior quis patentear o mesmo, incentivando outros alunos a darem seguimento no estudo

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das entrevistas com os funcionários, alunos e egressos da Escola de Educação Profissional São Jorge, pode-se perceber que a escola com o corpo de usuários foi excelente tendo grande potencial em estrutura, organização e bom funcionamento da instituição. No setor da Biblioteca, a pesquisa constatou uma excelente relação usuário-biblioteca, onde uma das questões era a relação da bibliotecária em termos de atendimento que também foi avaliada como essencial na relação de apoio e orientação no decorrer do curso, disponibilizando o espaço e seus acervos para ajuda-los. Levantamos uma questão aos pesquisados sobre o impacto, transformações, mudanças sociais e educativas em suas vidas e na cidade do Rio Grande onde foi redundante o impacto importante em ambas às questões.

Ao deparar-se com o estudo de caso percebemos que a Escola de Educação Profissional São Jorge e sua Biblioteca inserida na cidade do Rio Grande (RS) repercutiram no cotidiano dos usuários de alguma maneira, de forma que suas impressões pessoais foram transcritas como relevantes.

Segundo os dados da pesquisa, a Instituição e sua biblioteca mudou a vida dos alunos, fazendo com que encontrassem o ramo de profissão que gostariam de seguir, sem contar às amizades que foram conquistadas ao longo do curso onde possibilitou o conhecimento da importância de toda a área portuária para a economia da cidade. Também realizando saídas de campo obtendo uma visão ampla do mercado de trabalho, abrindo horizontes, gerando oportunidades e formando profissionais qualificados nas áreas de Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Logística, Técnico em Portos, Técnico em Libras e preparando para os concursos (CAT).

No questionário semiestruturado foi relatado outro ponto positivo que pelo fato da Escola de Educação Profissional São Jorge ter contato com as empresas que necessitam da demanda de mão-de-obra qualificada proporciona inúmeros estágios remunerados, tendo oportunidade de serem efetivados após o tempo de estágio. Um dos relatos dos egressos também, é que ao elaborar um projeto dentro do curso de Técnico em Meio Ambiente uma instituição de Ensino Superior quis

patentear o mesmo, incentivando outros alunos a darem seguimento em novos projetos.

Inserida nesse contexto, a biblioteca da Escola de Educação Profissional São Jorge por estar introduzida em uma Escola Técnica e Profissionalizante, tem como característica ser uma biblioteca especializada por possuir acervos específicos dos cursos. Também, é na biblioteca que os alunos reúnem-se para a construção de seus PCCs, onde depois de defendidos se encontram para a pesquisa de outros, tornando-se assim a memória dos egressos da Escola.

A bibliotecária Francine Silveira enxerga o incentivo da Escola de Educação Profissional São Jorge com os usuários, a partir de trabalhos, pesquisas e projetos que faz com que os alunos usufruem do acervo e espaço que é disponibilizado. O âmbito da biblioteca proporciona inúmeras experiências e troca de informações, contribuindo para a formação dos mesmos, também a biblioteca tem uma grande parceria com os professores da escola, que incentivam a pesquisa e a leitura com acervo que a biblioteca possui. Para Francine, “a escola é impactante para o mercado de trabalho, pois prepara seus alunos de forma qualificada”.

Ao longo desta pesquisa e das leituras desenvolvidas, foi observado e resgatado algumas memórias sobre o histórico da biblioteca o qual foi revelado seu surgimento. Pode-se perceber a evolução e crescimento tanto de organização quanto de espaço, como também contratou uma profissional qualificada e preparada para atender os usuários que estão e que passaram pela Escola de Educação Profissional São Jorge.

Para pesquisadora, foi gratificante poder ter um envolvimento em saber os relatos dos alunos de quão importante é poder se qualificar podendo ter a biblioteca como um espaço essencial para sua formação. O estudo de caso atendeu as expectativas esperadas onde a pesquisadora pode relatar as memórias dos alunos e também pode analisar a atuação da bibliotecária. A análise dos resultados permitiu a identificação dos grandes benefícios que a biblioteca desenvolve juntamente com os professores em função dos alunos e o grau de importância de incentivo nesta escola. Percebeu-se também que o questionário semiestruturado foi analisado positivamente.

Sendo assim, a Escola de Educação Profissional São Jorge e sua inserção na cidade do Rio Grande (RS): a biblioteca e suas memórias e patrimônio é um

centro de formação para a diversidade cultural, um ambiente que incentiva e qualifica o profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR; GOMES, 2001, p. 103

ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Lisboa: Calouste Gilbenkian, 1967

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O Poder das Bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.  
CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CEZARINO, Maria A. da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978.

FLICK, U., VON KARDORFF, E. & STEINKE, I. (Orgs.) (2000). Was ist qualitative Forschung? Einleitung und Überblick. [**O que é pesquisa qualitativa? Uma introdução**]. Em U. Flick, E. von Kardorff & I. Steinke, (Orgs.), *Qualitative Forschung: Ein Handbuch [Pesquisa qualitativa - um manual]* (p. 13- 29). Reinbek: Rowohlt

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Ministério da Educação. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>>. Acesso em: 29 de outubro de 16.

Revista ACBSC disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/351/415>>. Acesso em 10 ago. 2016.

JANOTTI, M. L. M. Refletindo sobre a história oral: procedimentos e possibilidade. In: J. C. S. B. Meihy (Org). **(Re)introduzindo história oral no Brasil**. p.56-62. São Paulo: Xamã, 1996.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e pratica**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004, p. 5

MAIA, Cristiane et ai. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social: A contribuição da biblioteca especializada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, Salvador, W\ Anais... Salvador, 1991, v. 2, p. 683-691.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MCGARRY, Kevin. **O Contexto Dinâmico da Informação: uma análise introdutória**. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.



MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MERCADANTE, Leila M. Z. Novas Formas de Mediação da Informação. *Transinformação*, v. 7, n. 1/2/3, p. 3340, jan./dez. 1995.

MILANESI, Luís. *Biblioteca*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. \_\_\_\_\_. *O Que é Biblioteca*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos, 94).

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de Informação e Comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, v. 33, n. 1, p. 117125, jan./abril 2004.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Teoria da Narrativa. In: \_\_\_\_\_. *Narratologia: análise da narrativa jornalística*. Brasília: Casa das Musas, 2004. P. 623.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário Universitário: representações sociais da profissão. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 8698 2001.

PIMENTA, 2011, p. 43

RAMALHO, Francisca Arruda. O Uso das Novas Tecnologias em Bibliotecas e Serviços de Informação. *Informação e Sociedade*, v. 3, n. 1, p. 5361, 1993.

SILVA, Helena de Fátima Nunes. A Biblioteca e as suas Representações: análise das representações dos alunos e dos professores na UFPR. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2000, Florianópolis. *Memória SNBU... Florianópolis: [s. n.] 2000*. Disponível em: <http://snbu.bvs.br>. Acesso em: 5 abril 2004. \_

SILVA, Helena Pereira da; ABREU, Aline França de. Considerações sobre o bibliotecário frente às tecnologias de informação. *Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 4, n. 4, p. 98109, 1999

## ANEXO 1

### ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SÃO JORGE: MEMÓRIAS, PATRIMÔNIO E SUA INSERÇÃO NA CIDADE DO RIO GRANDE, RS.

---

1. . Qual sua relação com a Escola?  
 Aluno     Ex-aluno     Funcionário
  
2. Como você avalia a relação da escola com o corpo de alunos?  
 Insatisfatório     Regular     Bom     Excelente
  
3. Como você avalia a escola em termos de estrutura, organização e funcionamento?  
 Insatisfatório     Regular     Bom     Excelente
  
4. Como você avalia a relação com a Biblioteca ?  
 Insatisfatório     Regular     Bom     Excelente
  
5. Como você avalia a relação com a Bibliotecária em termos de atendimento na biblioteca ?  
 Insatisfatório     Regular     Bom     Excelente
  
6. Em relação aos impactos da Escola São Jorge em sua vida (transformações/mudanças sociais, educativas ou econômicas), como você avalia?  
 Não proporcionou     Impacto mínimo     Impacto importante
  
7. Caso a Escola São Jorge tenha impactado sua vida de alguma maneira, comente de quais formas ocorreram e/ou suas impressões pessoais sobre isso.

---

—

---

—

---

—

---

—

8. Em relação aos impactos da Escola São Jorge na cidade do Rio Grande, como você avalia?  
 Não proporcionou     Impacto mínimo     Impacto importante
  
9. Comente suas impressões acerca dos impactos da Escola São Jorge na cidade do Rio Grande.

---

—

---

—

---

—

---

—

**ANEXO 2****ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SÃO JORGE:  
MEMÓRIAS, PATRIMÔNIO E SUA INSERÇÃO NA CIDADE DO RIO GRANDE, RS**

---

**QUESTIONÁRIO**

1. Qual sua relação com a Escola?  
 Aluno     Ex-aluno     Bibliotecária
2. Como você avalia a relação da escola com o corpo de alunos?  
 Insatisfatório     Regular     Bom     Excelente
3. Como você avalia a relação da escola, em quanto organização institucional com a biblioteca?  
 Insatisfatório     Regular     Bom     Excelente
4. Como você avalia a relação com o corpo de alunos ?  
 Insatisfatório     Regular     Bom     Excelente
5. Em relação aos impactos da biblioteca no contexto da Escola técnica na formação do corpo de alunos, como você avalia em sua vida (transformações/ mudanças sociais, educativas ou econômicas),?  
 Não proporcionou     Impacto mínimo     Impacto importante
6. Em sua opinião a biblioteca e impactante com um diferencial na formação técnica dos alunos?

---

—

---

—

---

—

---

—

---

—

---

—

---

—

---

—

7. Em relação aos impactos da Escola São Jorge na cidade do Rio Grande, como você avalia?  
 Não proporcionou     Impacto mínimo     Impacto importante

## ANEXO 3

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “Escola de Educação Profissional São Jorge: Memórias, Patrimônio e sua inserção na cidade do Rio Grande”, sob a responsabilidade da pesquisadora Vanessa dos Santos Siqueira, a qual pretende apresentar a Escola de Educação Profissional São Jorge, abrangendo desde a descrição material a reflexões acerca de sua função educacional e de inserção na cidade do Rio Grande. Sua participação é voluntária e se dará por meio de um sucinto questionário a ser respondido constando de oito questões objetivas e duas questões dissertativas. Se você aceitar participar, estará contribuindo para elaboração de um memorial acerca da Escola de Educação Profissional São Jorge, que servirá para análises e reflexões sobre a mesma, podendo suscitar até mesmo melhorias. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua XXII – 127, BGV, pelo telefone (53) 8108-6062.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_,  
 fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador Responsável

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_